

*[...] Eu vim para que
tenham vida, e a tenham
em abundância.*

João 10:10

Posses definitivas

Se a paz da criatura não consiste na abundância do que possui na Terra, depende da abundância de valores definitivos de que a alma é possuída.

Em razão disso, o divino Mestre veio até nós para que sejamos portadores de vida transbor-dante, repleta de luz, amor e eternidade.

Em favor de nós mesmos, jamais deveríamos esquecer os dons substanciais a serem amealha-dos em nosso próprio espírito.

No jogo de forças exteriores jamais encontrare-mos a iluminação necessária.

Maravilhosa é a primavera terrena, mas o in-
verno virá depois dela.

A mocidade do corpo é fase de embriagantes prazeres; no entanto, a velhice não tardará.

O vaso físico mais íntegro e harmonioso expe-
rimentará, um dia, a enfermidade ou a morte.

Toda a manifestação de existência na Terra é processo de transformação permanente.

É imprescindível construir o castelo interior, de onde possamos erguer sentimentos aos campos mais altos da vida.

Encheu-nos Jesus de sua presença sublime, não para que possuamos facilidades efêmeras, mas para sermos possuídos pelas riquezas impe-
recíveis; não para que nos cerquemos de favores externos, e sim para concentrarmos em nós as aquisições definitivas.

Sejamos portadores da vida imortal.

Não nos visitou o Cristo, como doador de benefícios vulgares. Veio ligar-nos a lâmpada do coração à usina do amor de Deus, convertendo-nos em luzes inextinguíveis.

(*Caminho, verdade e vida*. FEB Editora. Cap. 166)

Existimos ³²

Existimos.

Existem todas as criaturas saídas do Hálito criador.

A pedra existe, a planta existe, o animal existe...

Existem almas nos passos diversos da evolução.

Em sentido espiritual, no entanto, viver é algo diferente de existir.

A vida é a experiência digna da imortalidade.

Há muita gente que se esfalfa, perdendo saúde e possibilidades em movimento vazio, quando não se mergulha nas tramas do mal, entrete-

cendo reencarnações dolorosas.

Há muita gente que destrói o próprio cérebro, escrevendo sem proveito, quando não expressa o pensamento para inspirar negação e crueldade, entrando em sofrimentos reparadores.

Há muita gente que aniquila as horas, falando a esmo, quando não se utiliza do verbo para ferir e enlouquecer os semelhantes, adquirindo débitos escabrosos.

Há muita gente que pede essa ou aquela concessão para frustrá-la em atividades sem sentido, quando não a maneja em prejuízo dos outros, criando lágrimas que empregará longo tempo para enxugar.

Todos esses agentes da inutilidade e da delinquência existem como todos nós existimos.

Observa, assim, o que fazes.

O berço confere a existência, mas a vida é obra nossa.

(*Reformador*, nov. 1961, p. 242)

32 Texto publicado em *Palavras de vida eterna*. Ed. Comunhão Espírita Cristã. Cap. 104.